

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

#### AOS ACIONISTAS

A Administração da Fibam, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS) e os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Todas as comparações levam em consideração o ano de 2012, exceto quando especificado de outra forma.

#### PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a Fibam é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes. O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção.

#### CONJUNTURA SETORIAL

No ano de 2013, foram produzidas 3,7 milhões de unidades, 9,9% superior quando comparado as 3,4 milhões de unidades registradas no ano anterior. O último trimestre de 2013 registrou um dos menores volumes de unidades produzidas no Brasil, 14,6% e 6,4% inferior ao 3T13 e ao 4T12, respectivamente.

No ano, foram comercializadas 3,8 milhões de unidades, queda de 1,0% na comparação com as unidades vendidas no ano passado. Tal redução foi resultado do cenário adverso apresentado ao longo do ano, com a elevação da taxa de juros, retomada gradual do IPI e o menor crédito oferecido ao consumidor.

O setor automotivo encerrou o ano com 131.632 funcionários, 1,1% inferior ao número registrado no mês anterior. Na comparação com o mesmo período em 2012, houve avanço de 1,3% no número de empregados.

#### DESEMPENHO OPERACIONAL

A FIBAM demonstrou capacidade de adequar sua estrutura operacional e administrativa ao longo dos anos, focando em maiores controles de custos e despesas operacionais. Com isso, registrou continuamente ganhos de eficiência operacional.

Ao final de 2013, 92,8% da receita total da Companhia foi obtida no segmento automotivo, enquanto os demais, de reposição e exportação, passaram a representar 3,4% e 3,8% dos negócios da Fibam, respectivamente. Quando comparado ao mesmo período do ano passado, o segmento de exportação observou redução de 0,4 p.p. enquanto o segmento de reposição de peças registrou elevação na mesma proporção. O segmento automotivo, este de maior representatividade na receita da Companhia, manteve o mesmo percentual das vendas entre os períodos de comparação. O segmento automotivo continuará como o principal foco de negócios da Companhia, tendo em vista o aumento da prospecção, protótipos e testes em montadoras ainda não atendidas. No entanto, o processo de aprovação e homologação exige a absorção de despesas significativas e longo tempo de amadurecimento.

#### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

##### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2013, a Companhia alcançou o montante de R\$ 97,9 milhões em receita operacional líquida, montante 10,5% menor quando comparado aos R\$ 109,4 milhões obtidos em 2012. A redução observada entre os períodos reflete: i) o cenário econômico e setorial adverso; ii) maior participação

das vendas de veículos com componentes importados; e iii) aumento da importação de autopeças.

##### LUCRO BRUTO, MARGEM BRUTA E DESPESAS OPERACIONAIS

A Fibam tem empregado esforços no sentido de buscar, constantemente, aumento de eficiência e produtividade. Ao final de 2013, reagindo ao recuo da demanda, reduziu a pressão dos custos operacionais sobre a receita, principalmente no que se refere à mão de obra e matéria-prima. Para isso tem empregado reformulações administrativas, revisão de processos e unificação de áreas. Assim, na comparação anual, a participação do CPV na receita líquida passou de 82,5% em 2012 para 79,5% ao final de 2013, o que evidencia melhora de 2,9 p.p. no período.

O lucro bruto em 2013 somou R\$ 20,0 milhões, montante 4,5% acima dos R\$ 19,2 milhões obtidos em 2012. A margem bruta ao final do ano foi de 20,5%, 2,9 p.p. superior à registrada no mesmo período do ano passado.

No ano de 2013, a Companhia registrou despesas operacionais no montante de R\$ 18,3 milhões, redução de 7,9% frente os valores obtidos no exercício precedente. As despesas com vendas tiveram redução de 14,6%, passando de R\$ 5,8 milhões em 2012 para os atuais R\$ 5,0 milhões enquanto as despesas operacionais verificou redução de 18,6%, totalizando R\$ 7,3 milhões em 2013, ante R\$ 8,9 milhões no ano anterior.

##### EBITDA

O EBITDA somou R\$ 7,7 milhões em 2013, montante 85,7% superior ao obtido em 2012, quando alcançou R\$ 4,1 milhões. Com isso, a margem EBITDA no ano de 2013 foi de 7,8%, 4,1 p.p. superior ao auferido no ano anterior.

##### RESULTADO FINANCEIRO

Em 2013, o resultado financeiro líquido representou despesa de R\$ 4,0 milhões, 11,4% acima dos R\$ 3,6 milhões registrado em 2012. A variação é explicada pela diferença nas taxas de juros vigentes ao longo dos períodos de comparação, já que em 2013 devido à pressão inflacionária ocorreram seis aumentos na taxa básica de juros, SELIC (taxa ao final do ano: 7,25% a.a. em 2012 e 10,0% em 2013). Mesmo com o cenário adverso com o qual a FIBAM tem se deparado ao longo dos últimos trimestres, a Companhia continua mantendo seus esforços na busca de melhores soluções para sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações.

##### LUCRO LÍQUIDO

Ao final de 2013, a Fibam registrou prejuízo líquido de R\$ 2,3 milhões, montante 46,5% inferior ao prejuízo registrado em 2012, de R\$ 4,3 milhões.

##### ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 24,2 milhões, 23,9% inferior à registrada no mesmo período do ano passado, quando seu valor somava R\$ 31,8 milhões. A relação dívida líquida/patrimônio líquido atingiu 1,2x.

O endividamento da Companhia segue pouco avançado e dentro das perspectivas da Administração. A Companhia possui espaço para aumentar o endividamento e ainda assim manter os indicadores de endividamento em confortáveis patamares. A gestão do fluxo de caixa e a negociação de prazos com clientes e fornecedores tem feito parte da administração da necessidade de capital de giro da Fibam.

##### VALOR ADICIONADO

A demonstração da distribuição do valor adicionado da Fibam tem como objetivo apresentar a destinação da riqueza criada para os seus stakeholders (empregados, governo, instituições financeiras e acionistas). No ano de 2013, a Companhia gerou R\$ 54,6 milhões ante R\$ 57,1 milhões em 2012, sendo tais valores distribuídos da seguinte maneira: (i) 52,5% para pessoal, (ii) 41,9% direcionados ao governo, (iii) 9,8% para capital de terceiros e, (iv) para capital próprio houve redução em 4,2%.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 - (Em R\$ mil)			
	31/12/2013	31/12/2012	
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>31.994</b>	<b>34.065</b>	
Caixa e Equivalentes de Caixa	260	760	
Clientes Nacionais	10.113	14.136	
Clientes no Exterior	256	567	
Impostos a Compensar/Recuperar	387	534	
Contas a Receber	285	358	
Estoque	20.280	17.497	
Despesas Antecipadas	413	213	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>41.839</b>	<b>42.662</b>	
Depósitos Judiciais	38	38	
Outros Créditos	20.551	20.476	
Imobilizado	21.250	22.148	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>73.833</b>	<b>76.727</b>	
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>23.570</b>	<b>30.546</b>	
Fornecedores Nacionais	4.816	3.942	
Fornecedores no Exterior	13	9	
Instituições Financeiras	9.226	16.874	
Impostos a Recolher	1.761	2.817	
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	3.679	4.683	
Contas a Pagar	846	477	
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	3.229	1.744	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>30.793</b>	<b>22.779</b>	
Instituições Financeiras	15.235	15.676	
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	15.558	7.103	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>19.470</b>	<b>23.402</b>	
Capital Social	23.749	23.749	
Reservas de Lucros	2.897	2.897	
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081	
Prejuízos Acumulados	(5.360)	(4.325)	
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>73.833</b>	<b>76.727</b>	

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição	Capital Social	Reservas de Lucros			Prejuízos Acumulados	Total
		Reserva Legal	Reserva de Investimento	Reserva de Reavaliação		
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>23.749</b>	<b>1.743</b>	<b>2.958</b>	<b>1.081</b>	<b>(4.325)</b>	<b>29.531</b>
Prejuízo do Exercício					(4.325)	(4.325)
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos (R\$ 2,48 por Ação)			(1.804)			(1.804)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>23.749</b>	<b>1.743</b>	<b>1.154</b>	<b>1.081</b>	<b>(4.325)</b>	<b>23.402</b>
Prejuízo do Exercício					(2.316)	(2.316)
Compensação dos Prejuízos do Exercício e Acumulado		(1.743)	(1.154)		2.897	
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos (R\$ 2,22 por Ação)					(1.616)	(1.616)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>23.749</b>			<b>1.081</b>	<b>(5.360)</b>	<b>19.470</b>

### DEMONSTRATIVO DO CÁLCULO DE JUROS S/CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO DE 2013 - (Em R\$ mil)

	2013
Prejuízo do Exercício	(2.316)
Juros s/ o Capital Próprio	(1.123)
Prejuízo Líquido	(3.439)
Adições	(827)
Prejuízo Fiscal	(4.266)
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>	
Prejuízo do Exercício	(3.439)
Reversão dos Juros	1.123
<b>Prejuízo Líquido Final</b>	<b>(2.316)</b>
<b>BASE DE CÁLCULO DO DIVIDENDO</b>	
Prejuízo do Exercício	(2.316)
Reserva Legal	
<b>Base de Cálculo</b>	<b>(2.316)</b>
<b>Dividendos - 25%</b>	<b>(579)</b>
<b>LUCROS ACUMULADOS</b>	
Prejuízo do Exercício	(2.316)
Reserva Legal	
Juros sobre o Capital Próprio	(1.123)
Dividendos	(493)
<b>Saldo à Disposição da AGO</b>	<b>(3.932)</b>
<b>IRRF</b>	<b>131</b>
Resumo:	
Juros sobre o Capital Próprio	1.123
Dividendos	493
<b>Total a Distribuir</b>	<b>1.616</b>

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 - (Em R\$ mil)

	2013	2012
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
Prejuízo do Exercício	(2.316)	(4.325)
Ajustes para conciliar o prejuízo do exercício com recursos		
Gerados das (Aplicados nas) Atividades Operacionais		
Depreciações do Imobilizado	2.262	2.162
Apropriação de Juros sobre Financiamentos	4.073	3.310
Variações Cambiais sobre Financiamentos	299	255
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais		
Duplicatas a Receber	4.334	802
Contas a Receber	73	778
Estoque	(2.783)	(517)
Impostos a Recuperar	148	1.274
Outros	(274)	(120)
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais		
Fornecedores	877	(111)
Impostos a Pagar	(915)	283
Contas a Pagar	239	(191)
<b>CAIXA GERADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>6.017</b>	<b>3.600</b>
Juros Pagos sobre Financiamentos	(3.667)	235
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>2.350</b>	<b>3.835</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>		
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(1.364)	(1.249)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(1.364)</b>	<b>(1.249)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>		
Captação de Empréstimos e Financiamentos	36.842	39.898
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(45.637)	(38.277)
Parcelamento de Impostos	7.310	(1.885)
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(1)	(1.745)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(1.486)</b>	<b>(2.009)</b>
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(500)</b>	<b>577</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	760	183
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	260	760
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(500)</b>	<b>577</b>

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2013

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia produz e comercializa fixadores, com acentuada diversificação para, praticamente, todos os setores da economia. Os produtos são de uso comum ou nobre nos mais variados tipos e acabamentos.

Com atuação bastante heterogênea, abrange, além do mercado externo, tanto a indústria automobilística e de autopeças, como indústrias de compressores de frio, nas mais diversas fases de montagem e manutenção.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requeridas para os exercícios findos em 2013 e 2012 e levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei 6.404/76, com as alterações constantes nas Leis 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e 11.941 de 27 de maio de 2009, e as determinações das Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade relativas aos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Dessa forma, as estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso dos bens, análise de risco para determinação da provisão para perdas de crédito, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

São apresentadas em milhares de reais (exceto quando mencionado de outra forma).

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27/2/2014.

#### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) **Caixa e equivalentes de caixa** - Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

b) **Clientes e fornecedores de curto prazo** - Os resultados das análises de prazos e valores demonstraram não haver relevância que justifique ajustes a valor presente.

c) **Impostos a compensar/recuperar** - Os valores referem-se a créditos de PIS, COFINS e ICMS sobre os investimentos em imobilizado.

d) **Estoque** - Registrados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores aos preços de mercado ou aos valores líquidos de realização (vide nota 4).

e) **Ajuste de valor em uso dos bens, análise de risco para determinação da provisão para perdas de crédito, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.**

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

São apresentadas em milhares de reais (exceto quando mencionado de outra forma).

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27/2/2014.

#### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) **Caixa e equivalentes de caixa** - Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

b) **Clientes e fornecedores de curto prazo** - Os resultados das análises de prazos e valores demonstraram não haver relevância que justifique ajustes a valor presente.

c) **Impostos a compensar/recuperar** - Os valores referem-se a créditos de PIS, COFINS e ICMS sobre os investimentos em imobilizado.

d) **Estoque** - Registrados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores aos preços de mercado ou aos valores líquidos de realização (vide nota 4).

e) **Ajuste de valor em uso dos bens, análise de risco para determinação da provisão para perdas de crédito, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.**

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

São apresentadas em milhares de reais (exceto quando mencionado de outra forma).

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27/2/2014.

• É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Fibam;

• Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

f) **Empréstimos e financiamentos** - Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

g) **Ajuste a valor presente de ativos e passivos** - Os ativos e passivos de longo prazo são ajustados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. As premissas adotadas pela Administração da Companhia para as análises, inclusive de fornecedores e clientes são determinadas em função de prazos de pagamento e recebimento de títulos em conjunto com a análise de relevância de valores.

h) **Imobilizado** - Demonstrado ao custo de aquisição, construção e reavaliação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas de acordo com o método linear, levando-se em conta a vida útil econômica dos bens. A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, objetivando avaliar eventos e mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais e tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda do valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída estimativa para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Desde o exercício de 2009 a empresa vem ajustando as taxas de depreciação em função da vida útil econômica estimada dos bens.

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos.

i) **Instituições financeiras** - Financiamentos em moeda nacional atualizados com base nas variações monetárias incorridas até a data do balanço, e os respectivos juros transcorridos são provisionados de acordo com a cláusula contratual.

j) **Férias e encargos sociais a pagar** - Constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço incluindo os correspondentes encargos sociais.

k) **Neutralidade para fins tributários da aplicação da Lei nº 11.638/07 e da Lei nº 11.941/09** - A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09 por meio da qual as apurações do Imposto de Renda (IRPJ), da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), da Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), para o quadriênio 2009-2010-2011-2012, e para o ano de 2013 continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigente em 31 de dezembro de 2007. Os ajustes decorrentes das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371.

l) **Programa de participação nos lucros** - As provisões para o PLR do exercício de 2013, até o 4º trimestre foram contabilizadas utilizando como base os registros de 2012, no montante de R\$ 259 mil.

m) **Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes** - Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Os passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas de acordo com os contratos vigentes.

#### ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4). Assim, a estrutura societária ficou dividida da seguinte maneira: (i) 51% de participação da família Paperini, (ii) 12% a Arbelá FIA, (iii) 7% a Fama Futurevalue FIA, (iii) 3% para São Fernando VI FIA e (iv) 27% de participação a outros.

#### AUDITORES INDEPENDENTES

A Binah SP Auditores Independentes foi contratada pela Fibam para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia. Esta empresa de auditoria não prestou, em 2013, serviços não relacionados a auditoria externa.</

continuação

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2013

	Mutações do Imobilizado 2013/2012							
	Edifi- cações	Terrenos	Máq./ Equip	Móv./ Utens.	Veículos	Inf./ Software	Bens/ Direitos	Saldo
Saldo Inicial 2012.....	1.740	1.242	16.910	144	56	512	2.457	23.061
Adições.....	122		758	45		33	291	1.249
Depreciação.....	(47)		(1.930)	(24)	(6)	(155)		(2.162)
Saldo Final 2012.....	1.815	1.242	15.738	165	50	390	2.748	22.148
Adições.....	256		1.090	1	2	15		1.364
Depreciação.....	(47)		(2.054)	(26)	(5)	(130)		(2.262)
Saldo Final 2013.....	2.024	1.242	14.774	140	47	275	2.748	21.250

#### 7. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

	Moeda	Indexador	31/12/2013	31/12/2012	Venc. final	Forma de pagto.
Financiamentos de Capital de Giro.....	R\$	CDI	34.801	30.135	02/2016	Mensal
**Dedução Financ. Capital de Giro.....	R\$			(12.349)		
Financiamentos de Capital de Giro.....	R\$		22.452	30.135		
Financiamento de Máquinas Importadas.....			2.009	2.415		
- Finimp.....	US\$	LIBOR		268	04/2013	Semestral
- Finimp.....	EURO	EURIBOR	345	671	09/2014	Trimestral
- Finimp.....	US\$	LIBOR	713	1.120	01/2015	Trimestral
- Leasing Financeiro.....	R\$	Taxa Fixa		3	02/2013	Mensal
- Finame.....	R\$	Taxa Fixa	276	353	01/2015	Mensal
- Finimp.....	US\$	Taxa Fixa	675		05/2016	Semestral
			24.461	32.550		
Passivo circulante.....			9.226	16.874		
Passivo não circulante.....			15.235	15.676		

Os financiamentos e empréstimos tem como garantia, conforme o caso, alienação fiduciária, caução de títulos (duplicatas), notas promissórias e aval de acionistas.

#### 8. TRIBUTOS PARCELADOS E OUTROS

	Parcelados	Reclassi- ficados	31/12/13	31/12/12
PAEX - PIS/COFINS/PI e INSS.....	3.600	4.581	8.181	4.209
PPI - ICMS.....	2.489	4.888	7.377	2.894
Total.....	6.089	9.469	15.558	7.103

Com base em parecer jurídico a Companhia reclassificou neste exercício o montante de R\$ 9.469 mil, referentes às obrigações fiscais e sociais que constituem objeto de compensação destas exigibilidades, as quais teriam sido pagas indevidamente ou a mais.

Os parcelamentos são provenientes de processos de consolidação de tributos em atraso, com parcelas mensais e consecutivas.

#### 9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

##### a) Capital Social

O capital integralizado em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 23.749 mil, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias e 461.354 preferenciais, nominativas, sem valor nominal.

##### b) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia creditou juros sobre o capital próprio aos seus acionistas, no montante de R\$ 1.123 mil, de acordo com o Artigo 9º da Lei nº 9.249/95 e com a proposta da Administração da Companhia, conforme Fato Relevante publicado em 11 de dezembro de 2.013.

Embora para fins fiscais os juros sobre o capital próprio tenham sido reconhecidos no resultado do exercício, estão para fins de apresentação das demonstrações contábeis, reclassificados para o patrimônio líquido.

##### c) Regras sobre distribuição de dividendos

As ações preferenciais gozarão das seguintes vantagens e preferências:

a) Prioridade na distribuição de dividendo mínimo e cumulativo de 8% ao ano sobre o valor do capital, mas nunca inferior ao dividendo obrigatório quando distribuído;

b) Direito de participar, depois de pagos os dividendos de 8% ao ano sobre o valor do capital ou dividendo obrigatório aos titulares de ações ordinárias, da distribuição de quaisquer dividendos, bonificações ou vantagens votadas pela assembleia geral, em igualdade de condições com as ações ordinárias. No exercício em que os lucros forem insuficientes, as ações preferenciais poderão receber dividendos provenientes da conta das reservas de Investimento de que trata o § 1º do Art. 182 da Lei nº 6.404, de 1976.

A remuneração aos acionistas sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos para o exercício de 2013 é demonstrada a seguir:

##### Distribuição dos Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

	R\$ mil
Juros sobre o Capital Próprio.....	1.123
Dividendos para Ações Preferenciais (R\$ 1,069711).....	493
Total dos Juros sobre Capital Próprio e Dividendos.....	1.616
	R\$ mil
Juros sobre o Capital Próprio (base TJLP).....	1.123
Do total serão pagos:	
Para Ações Preferenciais (R\$ 1,5453821 por Ação).....	713
Para as Ordinárias (R\$ 1,5453821 por Ação).....	410
Resultado por ação.....	

	2013	2012
Prejuízo do Exercício.....	(2.316)	(4.325)
Prejuízo por Ação - R\$.....	(3,1878)	(5,9531)

##### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível às ações da Companhia conforme anteriormente descrito no item 9 b.

Durante o exercício de 2013 não houve emissão de novas ações, portanto não foram pagos quaisquer prêmios sob este pretexto, exceto dividendos pagos aos acionistas preferenciais, conforme previsto no estatuto. Além dos valores a título de Juros sobre o Capital Próprio, a Companhia adicionou complemento a título de Dividendos aos acionistas preferenciais em atendimento ao Artigo nº 17 da Lei 6.404/76 (item 9 b).

A Companhia não detém nenhum tipo de ação em tesouraria. Também não possui participações nem é Controlada por outras Companhias, portanto não existem parcelas de lucro a serem atribuídas a acionistas controladores.

##### (b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

##### d) Reserva de Reavaliação:

A Companhia optou por manter o saldo da reserva até a sua efetiva realização.

#### 10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia não efetua operações com derivativos. Os instrumentos financeiros constantes no Balanço Patrimonial encontram-se demonstrados ao valor de realização.

#### 11. COBERTURA DE SEGUROS

Bens do ativo imobilizado e estoques estão cobertos com seguros, em 31 de dezembro de 2013, em montante suficiente para assegurar a reposição dos bens e a continuidade das operações da Companhia em caso de sinistros.

As premissas de riscos adotadas e suas respectivas coberturas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas por nossos auditores independentes.

#### 12. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia possui somente benefícios de curto prazo a empregados incluindo:

- Ordenados, salários e contribuições à previdência social;
- Assistência médica subsidiada integralmente para o plano básico e um programa progressivo de descontos com base na opção de planos em níveis superiores de cobertura;
- Ausências permitidas de curto prazo e esperadas dentro de doze meses após o final do período caracterizada como férias remuneradas;
- 13º salário;
- Assistência odontológica em grupo optativa e não subsidiada pela Companhia;
- Participação nos lucros e resultados;
- Auxílio-alimentação quase que totalmente subsidiado pela Companhia.
- Auxílio-alimentação quase que totalmente subsidiado pela Companhia.

Os valores relativos desembolsados constam da Demonstração do Valor Adicionado que é parte integrante desta publicação.

Tais benefícios são registrados respeitando competência temporal nas demonstrações do resultado nas rubricas "Custo dos produtos vendidos", "Despesas Comerciais" e "Despesas administrativas", à razão do centro de custo de referência de cada empregado.

#### 13. MP 627

Em meados de novembro de 2013 foi publicada a "MP 627" que entre outras atribuições revoga o regime de transição tributária o RTT. Essas alterações entrarão em vigor em 1º de janeiro de 2015, em 1º de janeiro de 2014 para empresas que queiram antecipar-se à lei. A Administração da Companhia revisou os prováveis efeitos sobre suas operações e não vislumbra efeitos relevantes sobre as demonstrações da Companhia, no entanto optou por aguardar a regulamentação da Medida Provisória e a transformação em Lei para diminuir as incertezas que acercam a mesma.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

ANDRÉ DE LORENCI  
Contador - CRCSP 1SP217350/O-3

#### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs. Administradores e Acionistas da

#### FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

Examinamos as demonstrações contábeis da **Fibam Companhia Industrial**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as

demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Fibam Companhia Industrial**, em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Outros assuntos

#### Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

#### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório com data de 18 de fevereiro de 2013, sem qualquer modificação.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2014

BINAH SP Auditores Independentes  
CRC 2SP 009.597/O-8

Isidério Deusdado Fernandes  
CRC CT 1SP 165.075/O-2